

João Freire e Maria Alexandre Lousada

Roteiros da Memória Urbana Lisboa

Marcas deixadas por libertários e afins ao longo do século XX

Movimento Social Crítico e Alternativo



Edições Colibri

nho voluntário de muitos, tipógrafos principalmente, para assegurar a publicação deste diário, que contudo não pôde subsistir. Tiveram papel importante no grupo, entre outros, os militantes António José de Ávila, Miguel Córdoba, José Benedy, Francisco Cristo, Alexandre Vieira, Evaristo Judicibus, Jorge Coutinho, Pinto Quartim, Hilário Marques, João Pedro dos Santos e também o socialista José Fernandes Alves.

Grupo editor da revista *A Sementeira*

Foi o grupo anarquista Acção Directa (1906-1908) que avançou em 1908 para o lançamento da revista *A Sementeira*, alargando-se então a novos membros e colaboradores que auxiliaram o seu grande sustentáculo, que foi sempre Hilário Marques, a manter nas bancas e quiosques esta publicação ilustrada de boa qualidade redactorial e elegante aspecto gráfico. Este grupo editor existe ainda em 1924, pelo menos. Por ele terão passado pessoas como o farmacêutico Ismael Pimentel, os professores José Luís Martins dos Santos, Emílio Costa e César Porto, o funcionário público Bento Faria (do Banco de Portugal), o bacharel Neno Vasco e outros. Além da edição da revista – que ostentava como subtítulo “Publicação Mensal Ilustrada – Sociologia e Crítica” e teve uma interrupção entre 1914 e 1915 –, o grupo dedica-se também à publicação de brochuras, sob o label da Biblioteca de ‘A Sementeira’ desde 1909 até 1924. Podendo ser considerado um “grupo de afinidade”, embora rigorosamente fixado sobre a missão editorial de sustentar o periódico, esteve também federado na União Anarquista Portuguesa (UAP) em 1923 e 1924, de cujo comité inicial Hilário Marques fez parte. Indicou como moradas para a correspondência, sucessivamente; a Rua da Barroca, 94, 2º andar (então residência do seu animador); e o Cais do Sodré, nº 88, na taberna conhecida pelo epíteto de ‘Feijão Encarnado’.

Centro de Estudos Sociais ‘Regeneração Humana’, de Alcântara

Este foi um importante centro libertário de bairro, criado em Alcântara em Outubro de 1911 e ainda existente em 1914, pelo menos. Foi lançado por um grupo anarquista que usava a mesma designação e se localizava naquela zona, e entre os seus principais animadores contava-se o militante José Marçal. Dedicava-se a sustentar uma escola e à realização de conferências e de debates contraditórios (em que dois argumentadores se contrapunham entre si), sendo aberto à adesão de operários e outros habitantes do bairro provenientes das classes populares. Mas foi, sobretudo, um local de encontro e de reunião de grupos anarquistas muito concorrido, sobretudo pelos integrados na Federação Anarquista da Região Sul (FARS). Publicitou sucessivamente 3 moradas: na Rua Direita de Alcântara, nº 29-1º Eº e também no nº 36-1º; finalmente, na Rua 5 de Abril, nº 14, S/C.